



**PARECER SOBRE O  
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL  
PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA CELTEJO – EMPRESA DE CELULOSE DO  
TEJO S.A.**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativo ao processo de licenciamento ambiental da Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A., localizada no concelho de Vila Velha de Ródão.

Após apreciação dos documentos que compõem o processo de licenciamento ambiental da Celtejo, e constatando-se que a anterior licença ambiental era válida até 22 de Junho de 2012, a Quercus manifesta a sua indignação pelo prazo que decorre entre o pedido de renovação da licença e a emissão de nova licença, sendo que ao longo desse prazo a empresa continua a laborar sem que seja portadora de uma licença ambiental válida.

Relativamente à atual licença, a Quercus entende que a sua renovação pela Agência Portuguesa do Ambiente deverá depender do cumprimento, por parte da unidade industrial da Celtejo, de medidas de proteção ambiental mais exigentes, sobretudo no que respeita às descargas de águas residuais, às emissões atmosféricas e à gestão de resíduos.

A Quercus reconhece que tem havido por parte da Celtejo um aumento no investimento em tecnologias mais eficazes, certamente com o principal objetivo de aumentar a eficiência energética e económica do processo produtivo, mas que ainda assim se repercutem de forma positiva para o ambiente. Contudo, observa-se que ao nível do desempenho no tratamento de águas residuais ainda há alguns ajustes a fazer, nomeadamente no cumprimento dos Valores Limite de Emissão de parâmetros como o CBO5 ou os Sólidos Suspensos Totais que, segundo dados relativos a 2012 que constam dos documentos apresentados, verificam ainda vários incumprimentos.

Tendo em conta que o meio recetor destas águas residuais é o rio Tejo, num troço abrangido por uma área classificada como Rede Natura 2000 (SIC São Mamede), é essencial que sejam cumpridos os valores limite de emissão e que os mesmos sejam mais exigentes e a sua monitorização por parte das entidades fiscalizadoras seja mais frequente e rigorosa.

Face às diversas denúncias da população sobre maus cheiros provenientes desta instalação industrial, assim como das restantes presentes na região, e também sobre peixes mortos e descargas poluentes, e tratando-se a Celtejo de uma empresa com um passado de recorrentes situações de incumprimento de várias normas ambientais, que vão desde uma má gestão de resíduos a descargas ilegais no rio Tejo e incumprimento dos valores máximos de emissão para a atmosfera, a Quercus manifesta a sua preocupação em relação à laboração desta empresa considerando que a renovação da licença ambiental deverá ficar dependente da demonstração, de forma inequívoca, por parte da Celtejo, de que os episódios de incumprimento não se irão repetir no futuro.

A Quercus apela assim à necessidade de conciliação dos interesses na continuação da laboração e o respeito pelo ambiente e pela qualidade de vida das pessoas.

Lisboa, 25 de Julho de 2014

A Direcção Nacional da  
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza